

## Coronavírus X Recursos Humanos: Uma Pandemia de Ameaças Oportunidades<sup>1</sup>

LINDSAY DE OLIVEIRA MESQUITA TORRES

Docente e Pesquisadora do Departamento Acadêmico de Administração  
Universidade Federal de Rondônia – UNIR  
Cacoal, RO / Brasil

### Resumo

*O coronavírus COVID-19 tem causado muitas mudanças no mundo e também no Brasil. O coronavírus impactou na forma de estudar, conviver em família e principalmente no trabalho e nas relações de empresa e seus colaboradores. O objetivo dessa análise de cenário é apresentar as ameaças e oportunidades que advieram por consequência dessas mudanças. Trata-se ainda de uma revisão integrativa combinada com a observação pessoal e profissional vivida durante os dias da quarentena de março a setembro de 2020. Por se tratar de um fenômeno em andamento, as nossas fontes primárias foram os noticiários, relatórios, matérias nos periódicos e nos meios de comunicação. A nossa análise mostrou um aumento crescente nos e-business, e-learning (ensino remoto e à distância) e e-jobs. Muitas empresas quebraram em virtude da quarentena/distanciamento do público e enquanto que outras se adaptaram e esperam a volta para a dinâmica de mercado anterior à pandemia, outras simplesmente expandiram ou migraram para o metaverso ou universo online, principalmente no mercado de comunicação, streaming, e entretenimento. Os recursos humanos, área da administração voltada para a gestão de pessoas, precisou anteciper cenários antes contidos apenas nas ficções científicas. De repente o professor tradicional virou e-teacher, reuniões e treinamentos passaram a contar com o ferramentas de teleconferência e conforto do lar longe das horas de trânsito. Por outro lado as empresas economizaram em aluguéis de móveis, imóveis e transportes, economizaram na energia elétrica, água, telefonia e*

---

<sup>1</sup> Coronavirus X Human Resources: A pandemic of threats and opportunities

*internet, bem como outros custos operacionais. No campo da indústria e comércio tradicionais os dados ainda não são conclusivos concernentes aos prejuízos causados na queda da produção e na mudança do consumidor. No centro de tudo fica a dicotomia da ameaça ou oportunidades.*

**Palavras Chaves:** Recursos Humanos, Pandemia, ameaças e oportunidades.

Nos presente momento estamos passando por momentos de contágio e não há vacina ou prevenção 100% segura contra o coronavírus, o que resultou numa pandemia que fez-nos remodelar nossa forma de trabalhar, estudar e viver. Com a pandemia do coronavírus estão ocorrendo muitas mudanças, e uma delas está relacionada ao emprego ou empregabilidade. Quando ocorreram as primeiras notificações pela Organização mundial de Saúde - OMS, de um problema sério de saúde pública acerca de um vírus em dezembro 2019, era algo aparentemente distante e praticamente impossível de atingir o Brasil em virtude de vários fatores como clima e mutações deletérias, tanto que alguns especialistas da área epidemiológica e outros médicos já conhecidos da mídia vieram a público para informar que dificilmente, caso chegasse ao Brasil, a doença não teria tanto poder de disseminação por se tratar de um lugar com clima quente e que não suportaria a região dos trópicos.

Aos poucos todas as previsões e opiniões de “especialistas” foram se mostrando um cenário totalmente oposto. De acordo informações do site Sanar Saúde (2020), o primeiro suspeito de ter adquirido o vírus no Brasil foi em 20 de fevereiro de 2020 e seis dias depois (26 de fevereiro) a primeira confirmação oficial, subindo também para 132 os casos suspeitos, e desde então tanto as confirmações quanto os casos suspeitos subiram acima das projeções numa escala maior que a progressão geométrica, já indicando naquele momento uma contaminação em massa.

Um questionamento, se já havia um caso suspeito em fevereiro, por que o carnaval não foi suspenso? Por que se levou tudo como se fosse algo, que não afetaria o Brasil? Na China já havia protocolos e ações de quarentenas, casos de subnotificações sendo noticiadas pelas redes sociais. Na Itália, nesse período começava a aumentar os números de

infectados e mortos, foi quando começaram a decretar os isolamentos sociais, e ninguém saía mais de suas casas, a não ser para supermercados e farmácias mais perto de sua residência.

No Brasil, começaram as primeiras medidas de isolamento social e fechamentos do comércio e outras atividades a partir de março, logo em seguida o Estado de Rondônia também adotou suas medidas sanitárias nos 16 de março, quando o Estado decretou que comércio, escolas, universidades, shoppings, ou outro lugar que pudesse aglomerar pessoas também fossem fechados. Apenas serviços considerados essenciais como: supermercados, farmácias, bancos, postos de gasolina, e outros empreendimentos indispensáveis foram mantidos abertos. Isso ocorreria pelo menos pelas próximas duas semanas, com prorrogações posteriores.

As capitais mais afetadas no início foram Rio de Janeiro e São Paulo, depois Manaus e algumas capitais do nordeste também foram bem afetadas como o Ceará e Pernambuco. Analisando a situação percebe-se uma falta de preparo geral no que diz respeito à administração pública, estas capitais citadas acima, tiveram um repasse considerável para conter o COVID-19 e não souberam administrar da maneira correta.

Fora do Brasil, o país que mais se destacou foi à Nova Zelândia, onde inclusive já não estavam mais notificando os casos, a diferença destacada está no preparo para gestão, o comprometimento e a preocupação realmente com o ser humano. No Brasil, há uma grande queda de braço entre os três poderes, entre os governantes, e também junto a população, boa parte quer sair lucrando, inclusive é o que, salvo melhor juízo, pode estar acontecendo com os repasses de verba para combater o coronavírus, alguns Estados e seu respectivos governos já estão sendo investigados por desvio de verba. Os casos que trouxeram mais escândalos foram equipamentos de respiradores superfaturados<sup>2</sup>, as construções de hospitais de campanhas principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo, alguns nem foram entregues (até o presente momento), e outros faltando o mínimo para se trabalhar. Diferente da China que em 10 dias fez e entregou um hospital de campanha com 1000 leitos já para ser usado.

---

<sup>2</sup> Loja de vinho no Amazonas que vendeu respirador, segundo noticiário. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/04/20/amazon-as-compra-de-adega-respiradores-inadequados-com-sobrepreco-de-316.htm>>.

Diante de tudo isso, além da crise na saúde, que no Brasil já era defasado, não existia leitos e UTI suficiente, e com o advento da pandemia somente agravou, ainda temos como consequência direta uma crise econômica que aos poucos está se tornando mais grave ainda que a da própria saúde. A crise social também está aumentando, muitos casos de violência doméstica, principalmente contra a mulher, e entre vizinhos. No Rio de Janeiro foi noticiado um caso, onde um vizinho que fazia festa em plena quarentena juntamente com convidados espancaram uma médica que foi tentar impedir a aglomeração e até o momento que escrevo essas linhas no mês de junho, nada foi feito e a sociedade saiu perdendo com a baixa de uma profissional de saúde frente ao coronavírus que agora virou paciente e irá passar por fisioterapia.

Em princípio, o Brasil estava acreditando que o vírus não teria tanta letalidade e não se prepararam, depois começaram a fechar tudo, sem planejamento algum, você vê nitidamente a falta de qualificação dos gestores públicos, e a tentativa de alguns gestores privados em manter seus negócios e recorrendo muitas vezes à criatividade nesses tempos difíceis.

A quarentena (se é que se pode chamar esse fenômeno de paralisação econômica dentro desse conceito ante ao comportamento do brasileiro) ocorre desde março, alguns negócios fecharam, outros suspenderam contrato dos funcionários, outros incentivados pelo governo federal, diminuíram a jornada de trabalho, juntamente com o salário. Mas os trabalhadores mais afetados foram os autônomos, como os vendedores ambulantes que dependiam dos movimentos diários das pessoas para conseguir o sustento de sua família. Enfim outros milhões que nem sequer trabalham de carteira assinada foram e ainda são os mais prejudicados.

O governo federal disponibilizou um auxílio para a população que perdeu o emprego ou teve seu salário reduzido, desta forma descobriu-se a quantidade exorbitante de trabalhadores informais. Mas por trás desse auxílio muita fraude também está ocorrendo, pessoas que não deveriam receber estão ganhando e outras precisam e não conseguiram, sem falar que estão desviando de quem realmente necessita. O número de fraudes também aumentou drasticamente com o uso da internet, é preciso muito cuidado com sites e aplicativos fraudulentos.

Segundo o IBGE<sup>3</sup> mais de 5 milhões de pessoas perderam o emprego nos últimos meses. O desemprego afastou 12,8 milhões de brasileiros entre fevereiro e abril, isto estava praticamente no início da quarentena nos Estados, imagine quando estes dados atualizarem novamente. O aumento de desempregados ficarem entre 11,6% até 23,8 %.<sup>4</sup>

Os setores mais afetados em todo o mundo, inclusive no Brasil, com o desemprego foram o turismo, a hotelaria, os restaurantes, o varejo e a indústria. Por outro lado no setor de saúde disparou a oferta e o aumento de salários, nunca se precisou tanto desses profissionais (por motivos óbvios), e também no ramo também de supermercados estão contratando a todo vapor.

Em abril o Carrefour, ofertou mais de 5 mil novos postos de trabalho<sup>5</sup>, onde receberam mais de 150 mil currículos. As farmácias também estão contratando desde farmacêuticos até motorista para transportar as cargas. Nas clínicas e hospitais, além dos profissionais da saúde, ainda contrata-se nutricionista, manutenção de máquinas e condicionadores de ar, cozinheiros, entre outros. Outro setor em expansão foi o de games, além de ser um mercado crescente a cada ano, quem investiu no setor teve seus ativos impulsionados pela pandemia, que obrigou as pessoas que ficaram de quarentena a se distrair com jogos eletrônicos, segundo alguns estudos mencionados como o da Verizon<sup>6</sup> nas mídias houve um aumento de 75% dos *gamers* (jogadores online) no mundo desde o início da crise.

Dentro da indústria, a que cresceram e estão contratando são aquelas que fabricam alimentos, produtos na área de saúde e higiene. Ainda nesta situação de crescimento estão os vendedores virtuais, um aumento de mais de 300% nas ofertas de emprego, principalmente área de saúde e segurança<sup>7</sup>. Empresas que estão contratando em meio a pandemia em todos os níveis de escolaridade: Café Cacique, Suzano, Picpay, ISH tecnologia, Leroy Merlin, e Autoglass<sup>8</sup>. Apesar de todo este crescimento, os trabalhadores informais ainda são maioria, e vão

---

<sup>3</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. ver IBGE 2020 apud ROUBICEK, 2020.

<sup>4</sup> IBRE/FGV, 2020 apud LIMA,2020.

<sup>5</sup> BBC NEWS, 2020.,

<sup>6</sup>Gigante norte americana das telecomunicações. ver [https://www.ovale.com.br/\\_conteudo/\\_conteudo/esportes/2020/04/101765-vida-online--isolamento-aumenta-numero-de-gamers--veja-dica-de-jogos-e-ate-opcoes-para-se-exercitar.html](https://www.ovale.com.br/_conteudo/_conteudo/esportes/2020/04/101765-vida-online--isolamento-aumenta-numero-de-gamers--veja-dica-de-jogos-e-ate-opcoes-para-se-exercitar.html)>

<sup>7</sup> BBC, op. cit., ref.4 (BBC NEWS, 2020)

<sup>8</sup> SANCHOTENE, 2020.

continuar sem trabalho por muito mais tempo. Muitas pequenas e médias empresas já fecharam suas portas, muitas tentaram auxílio em empréstimos, mas bateram de frente com a extensa disfunções da burocracia e falta de habilidades por parte dos bancos tradicionais em atender esses empreendedores (embora um estudo sobre o crescimento dos bancos digitais nesse período seria interessante).

Algumas mudanças nesta pandemia relacionado a forma de trabalhar vieram pra ficar entre elas o home office, as empresas perceberam que conseguem manter suas atividades e os lucros, mesmo o funcionário estando em casa. Com isso elas economizam em água, energia, manutenção de equipamentos, pessoal de limpeza, podem alugar locais menores; desta forma aumentando a produtividade e lucratividade e diminuindo as despesas e custos.

Lógico que o trabalhador teve que se reinventar, verifica-se ao longo deste período algumas gafes cometidas neste novo formato, como o trabalhador que estava em reunião e após terminar esqueceu a câmera ligada, levantou-se e os colegas perceberam que estava de cueca samba canção. Um especialista dando entrevista e de repente o filho entra na maior algazarra e a mulher rapidamente retira o menino da sala.

A maioria das casas não estão equipadas para trabalhar em home office, grande parte não possui sequer um escritório, a conexão com a internet normalmente é precária, ainda é necessário dividir o tempo entre os serviços domésticos e a sua profissão, aquelas que são mães o serviço triplica. Ainda por cima, com as escolas e universidades paradas, o problema agrava-se mais ainda, às vezes em uma casa possui um único aparelho eletrônico para dividir entre todos, e o que fazer com a mãe e o pai trabalhando em casa, e a criança que também está estudando no mesmo ambiente?

E o trabalhador que está em home office? Aqueles que conseguiram manter seus empregos, praticamente estão trabalhando em período integral, pois a demanda acontece a qualquer momento e sem pagamento de horas extras. Além de serem mais cobrados e monitorados por seus patrões, fato esse que de alguma forma inibe a autonomia e a criatividade. Diante disso também as mídias estão em larga expansão, surgindo muitos canais, com tutoriais, canais de vendas, cursos on-line, entre outras ferramentas e tecnologias.

Um profissional que se reinventou e vem ganhando destaque espaço nas mídias sociais foi o professor, que apesar de todas as

condições precárias já citadas, também agora virou do dia pra noite “youtuber”, são longas horas preparando vídeos e tarefas para enviar aos alunos e depois ainda obter o feedback. Sabedor das dificuldades, ele não se deixa abater, procura e aprimora-se a cada dia, imagina o que é passar aula on-line para crianças a partir de 3 anos, se para adolescente, jovens e adultos já é difícil. A forma de trabalhar na educação sofreu uma ruptura abrupta, de repente estava em sala de aula, com troca de conhecimento presencial e de repente, tudo on-line, direto, até de sua própria casa, usando sua luz, seu computador, talvez teve que comprar um microfone, aprender a gravar do dia para noite, ser mais criativo e dinâmico como nunca foi, realmente não é para qualquer pessoa. De acordo com a RFI (2020) no portal G1, a educação ganhou uma década em dois meses.

Outra mudança que já vinha ocorrendo em algumas empresas foram os recrutamento, seleção e até treinamento on-line, virtuais ou não presenciais. Basta a empresa descrever o perfil do que deseja, e ela mesma ou através de uma consultoria marca entrevistas, avaliação de um candidato tudo de maneira virtual. Os treinamentos então nem se fala, são vários oferecidos até de forma gratuita.

Algumas regras trabalhistas também foram modificadas enquanto durar a pandemia, como férias individuais e coletivas que precisam serem notificadas com apenas 48 horas de antecedência e antes era de no mínimo 30 dias, feriados que estão sendo antecipados em algumas regiões, FGTS deixou de ser recolhido mensal, a redução da jornada e do salário, além da suspensão de contrato. Todas estas alterações foram feitas através das Medidas Provisórias no. 927, 936 e 946.

O empreendedorismo deverá se tornar o carro chefe para alavancar a economia, muitas famílias após perderem seus empregos estão criando novas formas de trabalho. Alguns estão caminhando para o ramo de alimentos, vi reportagens de delivery de risoto, onde a empreendedora formada em Administração, explicou que se associou com uma plataforma de entrega e uma plataforma de pedido. Um outro empreendedor fazia pizza para os amigos no fim de semana, e agora abraçou o negócio e expandiu, outro caso também foi de motorista de van escolar e um motorista de aplicativo que investiram no ramo de marmitex. E assim muitos outros casos vão surgindo.

Nota-se que muitas mudanças vieram para ficar, felizmente alguns irão se aperfeiçoar, irão crescer com a crise e hão de usufruir das

oportunidades que o mercado oferece, mas uma outra e maior parcela da população brasileira ainda espera o fim de tudo isso e a volta para “o normal” e esquecem que “[...] *nada do que foi será, de novo do jeito que já foi um dia.*” não percebem o cenário atual, não conseguem fazer a leitura dos dados explícitos e implícitos, e nem enxergam a pouca luz no fim do túnel dessa pandemia de narrativas e confusões, desde os líderes políticos brasileiros que estão praticamente apáticos e inertes e disputando poder, não encontramos discussão no âmbito econômico, social, educacional, saúde pública, emprego e renda. A resposta, historicamente falando, virá da adaptação do povo brasileiro que mais uma vez se reerguerá ante às dificuldades e obstáculos apresentados pela pandemia.

A grande verdade é que por mais treinados e capacitados que as pessoas estejam, ninguém está preparado quando surgem dificuldades que fogem do cotidiano normal, devemos resistir sempre, desistir jamais, se você está lendo isso, parabéns você é parte de um grupo já está no caminho certo.

## REFERÊNCIAS

- BBC NEWS. Os setores que ainda estão contratando em meio à pandemia. **Portal G1**, 13 abril de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/04/13/os-setores-que-ainda-estao-contratando-em-meio-a-pandemia.ghtml>> Acesso em: 03 jun. 2020.
- CAMARGO, Sophia. Covid-19: como a pandemia afeta o emprego hoje e no futuro. **Portal R7**, 01 mai. 2020. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/prisma/o-que-e-que-eu-faco-sophia/covid-19-como-a-pandemia-afeta-o-emprego-hoje-e-no-futuro-01052020https://www.agazeta.com.br/empregos/em-meio-a-pandemia-empresas-anunciam-quase-16-mil-vagas-de-emprego-0520>> Acesso em: 03 jun. 2020.
- LIMA, Luciana. Startup cria vaga exclusiva para quem perdeu o emprego devido à pandemia. **Você S/A**, 11 mai. 2020. Disponível em: <<https://voca.abril.com.br/mercado-vagas/startup-cria-vaga-exclusiva-para-quem-perdeu-o-emprego-devido-a-pandemia/>> Acesso em: 05 jun. 2020.
- LINHA DO TEMPO DO CORONAVÍRUS. **SANAR SAÚDE**, 2020. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>> Acesso em: 02 jun. 2020.
- MATSU, Carla. Pandemia impulsiona mercado de games e abre oportunidades para desenvolvimento. **Computerworld**, 03 jun. 2020. Disponível em: <<https://computerworld.com.br/2020/06/03/pandemia-impulsiona-mercado-de-games-e-abre-oportunidades-para-desenvolvimento/>> Acesso em: 06 jun. 2020.

## Lindsay de Oliveira Mesquita Torres- **Coronavírus X Recursos Humanos: Uma Pandemia de Ameaças Oportunidades**

---

MESQUITA, Naiane. Na pandemia, as mulheres se reinventam e criam oportunidades na cozinha. **Correio do Estado**, 02 jun. 2020. Disponível em:

<<https://www.correiodoestado.com.br/correio-b/na-pandemia-mulheres-se-reinventam-e-criam-oportunidades-na-cozinha/372860>> Acesso em: 03 jun. 2020.

PORTAL G1. Construído em 10 dias, hospital recebe primeiros pacientes com coronavírus na China; veja **VÍDEO** da construção. **Portal G1**, 03 fev 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/02/03/construido-em-10-dias-hospital-recebe-seus-primeiros-pacientes-com-coronavirus-na-china.ghtml>. Acesso em: 06 jul. 2020.

RFI. Pandemia: que mudanças no mercado de trabalho vieram para ficar? **Portal G1**, 20 mai. 2020. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/05/20/pandemia-que-mudancas-no-mercado-de-trabalho-vieram-para-ficar.ghtml>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

ROUBICEK, Marcelo. Os números que mostram o impacto da pandemia no emprego. **Nexo Jornal**, 28 mai 2020. Disponível em:

<<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/05/28/Os-n%C3%BAmoros-que-mostram-o-impacto-da-pandemia-no-emprego>> Acesso em: 03 jun 2020.

SANCHOTENE, Diná. Em meio à pandemia, empresas anunciam quase 1,6 mil vagas de emprego. **A Gazeta**, 11 mai. 2020. Disponível em:

<<https://www.agazeta.com.br/empregos/em-meio-a-pandemia-em-presas-anunciam-quase-16-mil-vagas-de-emprego-0520>> Acesso em: 05 jun. 2020.

### **SOBRE A AUTORA**



Profa. Lindsay de Oliveira Mesquita Torres é graduada em Administração pela Universidade Federal do Amazonas, onde também obteve seu título de Mestra em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Especializou-se em diversas áreas desde a metodologia do ensino, recursos humanos e possui diversos cursos técnicos na área de finanças enquanto trabalhou no Banco do Brasil. Atualmente é Professora do Magistério Superior da Universidade Federal de Rondônia – UNIR na cidade de Cacoal, RO, Brasil. Contato +55-69-99918-3484